

UM BREVE ENSAIO SOBRE O FUTEBOL SANTARENO A LUZ DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE

ADAILTON DE JESUS PEREIRA RODRIGUES
ANDRÉ MAGNO DE OLIVEIRA AMARAL
CÁSSIO LUIZ MOTA RÊGO
MAICKSON DOS SANTOS SERRÃO
PETRÔNIO LAURO TEIXEIRA POTIGUAR JUNIOR

Universidade Estadual do Pará – UEPA, Santarém – PA – Brasil
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
maickyboim@gmail.com

I - INTRODUÇÃO

Ao debatermos sobre o tema esporte no Brasil, geralmente induz o leitor a lançar seu olhar apenas para o futebol, devido este ser um fenômeno sócio-cultural que está no topo da popularidade no país, tendendo a crescer cada vez mais em virtude de sua acessibilidade mediante aos vários segmentos esportivo-social.

Em decorrência do crescimento do futebol no Brasil, surgem organizações voltadas a investir nessa modalidade esportiva. No entanto, o futebol, sob o ponto de vista sociológico aparece como instrumento mercadológico, cujo objetivo é aumentar seus lucros, criando assim uma indústria de bens, produtos e serviços, causado, dentre outros fatores, pela espetacularização do esporte de forma geral, resultante do processo de globalização da atualidade, sustentado pelo surgimento das telecomunicações, principalmente de mídias alternativas como os canais fechados e rede mundial de computadores, a internet.

Neste sentido, cresce o debate acerca das conseqüências advindas do fenômeno da globalização para as questões esportivas, em especial o futebol, seja na esfera internacional, nacional, regional e local, onde a sociologia do esporte tenta analisar e trazer possíveis resposta para questões políticas, econômicas, sociais e culturais que envolve este fenômeno social.

Causado pela influência das mídias no comportamento da sociedade, o futebol vem estimulando o estabelecimento de restrições entre os clubes em variados aspectos, favorecendo a criação de monopólios no esporte futebolístico como, por exemplo, o europeu, o paulista e o carioca, relegando a segundo plano clubes e jogadores de regiões distantes no Brasil, como a região norte, de onde são destacados alguns jogadores para o futebol nacional e internacional ao longo de sua história no País e considerados “orgulho histórico”.

Diante dessas considerações, o presente artigo busca compreender de forma sociológica, os parâmetros do futebol nacional, regional e local, com o olhar focado na cidade de Santarém, no oeste do Pará, buscando analisar o processo histórico de consolidação da cultura futebolística na região santarena, levando em consideração as observações do jornalismo local e o depoimento de um jornalista que vivenciou e vivencia os fenômenos históricos que permeiam o futebol santareno. O texto ainda busca traçar um breve paralelo entre a mídia e o esporte, entendendo tal ligação como resultado de uma cultura coercitiva advinda da globalização no contexto do futebol local.

A metodologia utilizada para a produção deste texto consistiu inicialmente em uma revisão da literatura da sociologia do esporte com foco o futebol. Um instrumento utilizado para a efetivação desta pesquisa introdutória foi um roteiro de entrevista, com um jornalista esportivo da cidade de Santarém.

Neste sentido, o texto está dividido da seguinte forma: no primeiro momento o debate se dará sobre a forma de como a sociologia se insere no debate do futebol, através da sociologia do esporte. Em seguida um panorama geral sobre futebol brasileiro será brevemente exposto objetivando traçar a história deste esporte com foco na perspectiva sociológica.

Posteriormente, faremos uma breve excursão do papel da mídia no esporte – em especial futebol- no contexto regional. Por fim será apresentada a história do futebol santarémense cuja memória foi a base imprescindível para a compreensão sociológica este fenômeno na cidade que tem altos e baixos na Santarém, no oeste do Pará, culminando, assim, com as considerações finais.

II – O FUTEBOL COMO ESPORTE NA VERTENTE SOCIOLÓGICA

A Sociologia, como campo de conhecimento das Ciências Sociais, busca através de suas diferentes formas de abordagens, observar e entender o papel da ação humana dentro dos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais em uma dada sociedade e determinado período histórico. Nesse sentido, uma das discussões relevantes seria entender a relação das abordagens no campo sociológico, salientando o enfoque principal à investigação e compreensão dos fenômenos sociais referente ao Esporte, nesse caso o futebol. Mas para isso é necessário traçarmos de forma rápida a trajetória da sociologia no Brasil

No Brasil, a sociologia busca desenvolver estudos que trate especificamente da construção do Estado Nacional e a identidade nacional, tendo como bases as questões do racismo que colocava em oposição a ideia racista e a representação relativista sobre este debate etno-cultural que influenciou, inclusive, no contexto do futebol no país onde a influência positivista e estruturalista foi clara.(LIEDKE FILHO:2005)

Outro período interessante – nas décadas iniciais do século XX - é quando a sociologia foi introduzida nas universidades brasileiras para auxiliar algumas disciplinas no processo do ensino-aprendizado denominadas de sociologia de cátedra, onde Emile Durkheim teve forte influência. Aqui se deve ter claro que a dinâmica social no Brasil como a industrialização, a urbanização, a migração, o analfabetismo e a pobreza estavam a pleno vapor, demonstrando suas contradições e que não poderiam passar despercebidas como fenômenos sociais a serem estudados pela sociologia.

No contexto acima, notamos que o esporte em particular o “football”, começa a ser inserido no Brasil, em especial no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, mas em uma perspectiva burguesa e que, posteriormente, toma outro norte social relativo a sua prática, onde os negros e mulatos passam a praticá-lo e que mereceu atenção especial nos estudos sociológicos através da sociologia do esporte, notando-se a sociologia não somente como ensino, mas sim como pesquisa.

Notamos assim, que as atravessa fronteiras pois além do ensino ela envereda também pelo contexto da pesquisa científica através de seus campos de abordagens cujo os fenômenos sociais são analisados de forma diferenciada, agora com métodos e técnicas que dão base fundamental para a pesquisa científica nesta área. Neste contexto há uma forte influência da Escola de Chicago na busca de sistematização da transição da sociedade tradicional para sociedade moderna de forma generalizada. No entanto, esse processo precisava ser superado para a criação de uma “sociologia nacional” e autêntica onde os problemas sociais nacionais deveriam ser tratados de forma contextualizada, a exemplo do futebol, que só pelos últimos anos do século XX e início do século XXI “dar o ar de sua graça” que no geral, se apresenta em várias linhas de abordagens da sociologia, do positivismo ao materialismo dialético histórico, passando pelas reflexões culturais deste fenômeno social no Brasil.

Devemos ter clareza que os problemas sociológicos abrangem todos os fenômenos sociais desde a urbanização à educação, que por muito tempo sofreu pressão ferrenha do positivismo, funcionalismo dentre outras vertentes sociológicas que demarcam cronologicamente o processo de ensino e pesquisa da sociologia no Brasil.

O retrocesso e os avanços no país e na área educacional e que, conseqüentemente “respingou” na reflexão intelectual de professores e alunos formados no passado e no presente, demonstraram e demonstram as formas de pensar e refletir a Educação Física em especial o esporte na região norte. Neste sentido, através dos fundamentos sociológicos, temos uma forte clareza das particularidades da sociologia a exemplo de reflexões relativo a

sociologia do esporte a exemplo do futebol, que na atualidade são conteúdos inseridos no currículo do curso de Educação Física em quase todo Brasil.

Não obstante, podemos observar como a Sociologia do Esporte passa a englobar uma miríade de significados dentro de contextos sociais específicos e globais, atrelados aos diversos atores sociais ligados ao esporte, como o futebol, mostrando de que forma as abordagens da Sociologia como o positivismo, funcionalismo, compreensivismo e o materialismo dialético histórico dentre outras abordagens sociológicas fizeram-se e, ainda se fazem presentes neste campo de análise social. (MARTINS: 2003; LIEDKE FILHO:2005)

Neste sentido a Sociologia do Esporte busca nos revelar a compreensão dos mecanismos que regem a consciência da realidade social no esporte, em particular o futebol, onde o sentido, a ação e o significado humanos, estão interligados à lógica do capitalismo e seu sistema de organização no que tange a supervalorização deste espetáculo esportivo, da mercantilização do futebol e das conseqüências advindas deste fenômeno e seus reflexos na vida das pessoas em seus universos sociais.

No contexto da Sociologia do Esporte, podemos pensar o futebol de maneira holística, onde conseguimos associá-lo não somente a sua concepção tecnicista, mas atrelado a uma ideologia mercadológica e sócio-cultural, sendo esta o foco central nas discussões da sociologia esportiva do futebol, englobando-os em todas as esferas universais nos seus mais variados aspectos numa concepção compreensivista, dialética, interpretativista, etc., na forma de pensar este esporte. Isto é observado por Betti (2006) quando faz uma reflexão do esporte de forma generalizada:

[...] O esporte é, hoje, campo de atuação de “marketeiros”, empresários, executivos das grandes redes de televisão. Cada vez mais se distancia aquela forma que já foi sucessivamente denominada de ‘Esporte de alto nível’, ‘Esporte de alto rendimento’, ‘Esporte espetáculo’, ‘esporte telespetáculo’, do esporte praticado em busca de valores associados ao lazer, educação e promoção da saúde.” (BETTI:206, p.1)

Conforme explicitado acima, fica evidente que o futebol a cada dia acresce em suas análises de questões não somente técnicas, ou seja, também de lazer, ocorrendo assim, uma transição do futebol lazer, amador e profissional atrelado as óticas do capitalismo, o que favorece o crescimento de uma grande indústria esportiva totalmente voltada para o lucro, perdendo assim a característica do lazer e saúde educacional no Brasil.

Assim, na atualidade, o futebol é discutido não apenas na perspectiva do lazer e da ludicidade, mas pela ótica da espetacularização e, conseqüentemente, sua transformação em mercadoria da indústria cultural já que, sendo uma atividade de lazer, ele se torna, de acordo com alguns autores, detentor de cifras altamente lucrativas, uma vez que se trata de modalidade esportiva mais assistido em diversos países em vários continentes. (REIS e ESCHER: 2008).

Nessa perspectiva, podemos estabelecer uma estreita relação entre os textos “Temas e Questões Fundamentais na Sociologia do Esporte” de Lot (2008), e “Sociologia do Esporte: temas e problemas”, de Lovisolo (2010), no sentido de que, ambos discutem um panorama introdutório sobre a importância da compreensão de temas e questões de investigação inserida na Sociologia do Esporte, apresentando os múltiplos aspectos e significados sociais deste campo do saber, mediante o seu contato frente aos diversos atores sociais nos mais amplos setores sociais, nos fazendo a lançar olhar para o futebol no Brasil e na cidade de Santarém.

De acordo com as abordagens de Lot (2008), podemos levantar questões relevantes na área da Sociologia do Esporte, como as discussões acerca do esporte nos seus mais amplos aspectos e significados sociais dentro da sociedade capitalista, levando-se em consideração diversos fatores, tais como: a relação de poder de gênero no esporte, as desigualdades sociais referentes aos modos de inserção, escolha e participação do indivíduo em determinada modalidade esportiva, o estabelecimento das diferenças étnico-raciais e a categorização de grupos. Estes são alguns fatores que nos mostram como a lógica do capitalismo atua sobre as massas populares, influenciando a mentalidade das pessoas e criando a distinção dos universos sociais, inclusive no universo do esporte e do futebol em particular.

Os elementos mencionados anteriormente se mostram presentes nas abordagens de Lovisolo (2010), que ainda acaba por reforçar o debate, destacando o papel e o significado do esporte na vida das pessoas, destacando a visão da saúde inserida no contexto esportista na área da Educação Física, além de discutir a importância do conhecimento dos mecanismos que atuam diretamente junto às massas sociais sob ótica sociológica do esporte.

III - FUTEBOL BRASILEIRO, O ESPORTE E A MÍDIA.

Futebol é uma palavra mágica no mundo inteiro. Este jogo de bola que surgiu na Inglaterra há pouco mais de cem anos, é hoje o esporte mais popular do planeta. Football, para os ingleses e franceses; fútbol, para os espanhóis; soccer, para os norte-americanos e japoneses; calcio, para os italianos. Não importa onde esteja, o futebol tem seu espaço garantido entre crianças, jovens e adultos; entre mulheres e homens. Fácil de praticar, fácil de gostar, não nos deixa dúvidas em entender por que ele é chamado de esporte das multidões. Até nas conversas do dia-a-dia, o futebol está presente. Quem nunca ouviu expressões como “na marca do pênalti”, “fazer o meio de campo”, “jogar para escanteio”?

No entanto, faz-se necessário o conhecimento do mapa histórico do futebol para a compreensão deste esporte que é tido como uma identidade nacional do brasileiro.

O estudo sobre o futebol como fenômeno social vem ganhando relevância no meio acadêmico nacional nas últimas décadas, por ser um esporte de grande interesse na área das ciências sociais, principalmente na Sociologia do Esporte articulado a Educação Física. (LOVISOLO:2011; MARINHO:2010 e CARMO JUNIOR:2010 e BETTI: 2006;)

A história do futebol no Brasil pode ser dividida em diferentes períodos. Levine *apud* Rodrigues (2004) utiliza a seguinte periodização: (a) primeira fase (1894-1904), (b) fase amadora (1905-1933), (c) fase do profissionalismo (1933-1950), (d) fase do reconhecimento internacional e da comercialização do futebol (1950-1970).

O futebol foi introduzido no Brasil no século XIX, quando Charles Miller retorna da Inglaterra, em 1894, trazendo consigo materiais do novo esporte. Miller o introduz primeiramente no estado de São Paulo, entre os jovens da elite paulistana, demarcando socialmente o nascimento do futebol no Brasil, isto é, excluindo de sua prática negros e mulatos, sendo este um privilégio dos membros da elite.

Assim, o futebol não tinha nada de popular, somente pessoas bem sucedidas socialmente jogavam porque o material era importado e custava caro e por ser tornar na sociedade “de boa cepa” como elemento da modernidade mundial e que o Brasil precisava copiar e praticar, como fica evidenciado na telenovela “Lado a Lado” de uma emissora nacional. Caldas (*apud*. Lovisolo: 1980 p.30).

Este período conhecido como elitista corresponde ao amadorismo, onde o futebol era símbolo de distinção social, bem restrito à elite econômica e cultural. A fase amadora, geralmente datada de 1905 a 1933, caracteriza-se pelo elitismo na platéia e na composição dos times conforme Lopes *apud* Rodrigues (2004, p.70) e pela ampla divulgação na imprensa como destaca Levine *apud* Rodrigues (2004, p.25). Nesta fase, o estilo de jogo era essencialmente ofensivo, tendo o ataque como meta principal, pois a beleza do jogo estava em primeiro lugar. Jogava-se o futebol puro, por simples prazer, um lazer, livre de interesses econômicos.

A fase amadora era como uma concepção de prática esportiva preferida pela aristocracia, herança de uma classe de lazeres de uma elite que via o esporte apenas como uma diversão e escárnio perante a sociedade. Este período no futebol coincide com o futebol de fábricas, no qual ele era usado como mecanismo de diversão e disciplina para os trabalhadores, bem como, veículo publicitário importante na divulgação da imagem e prestígio das empresas e atletas.

Segundo Rodrigues (2001) a passagem do amadorismo para o profissionalismo foi marcada pela entrada em cena de jogadores de origens populares - negros e mulatos - em grandes clubes burgueses, diante das dificuldades que encontravam em transpor as barreiras

encontradas para entrar no cenário futebolístico daquela época, onde o racismo era persistente contra as classes desfavorecidas, ou seja, a classe operária.

Na fase profissional, a técnica vinha a ser a chave mais importante para o acesso e seleção de atletas, não muito diferente do que acontece atualmente nos clubes de futebol, onde normalmente são realizados testes para selecionar jogadores conhecidos por “peneiras” para requisitarem os mais aptos para se tornarem profissionais com todos os direitos trabalhistas. Nessa etapa da história do futebol, o profissionalismo possibilitou a inserção de atletas mestiços, negros e mulatos nos grandes clubes sem que fossem considerados critérios sociais ou étnicos. Rosenfeld *apud* (Rodrigues, 2004, p.87).

Na fase da modernização do futebol, acarretou-se uma série de possibilidades para o abrilhantamento do mesmo, como a comercialização do espetáculo futebolístico, a introdução da publicidade ao redor do gramado, nas camisas dos times e a transmissão ao vivo de partidas de futebol. É nesta fase que o Brasil criou seus primeiros ídolos do esporte futebolístico como Pelé, sendo estes atletas negros e mulatos, amenizando, em tese, dessa forma, o racismo presente na sociedade.

Na atualidade, percebe-se que o futebol tomou outro parâmetro mercadológico, onde se insere outra perspectiva de divulgação com maior e melhor velocidade, a exemplo do uso da mídia, onde passamos a abordar um grande dilema que cerca esses mundos, tanto de forma positiva como negativa já que os canais abertos e fechados, por exemplo, apresentam diversidades no caso do primeiro e limitações, no caso do segundo numa clara alusão da divisão social midiática do futebol, conforme nos apresenta Karl Marx quando fala dialeticamente da divisão de classes em sua obra “O Capital”. Portanto, percebe-se que os esportes e as telecomunicações aparecem como duas vertentes de complexa compreensão quando discutidas de acordo com o ponto de vista da sociologia do esporte.

Notamos então, seja em mídias abertas e fechadas, mesmo assim os símbolos e as interferências produzidos pelos meios de comunicação de massa funcionam como influência direta nos consumidores. Todas as relações existentes na sociedade moderna passam de alguma forma por esses difusores de informação, incluindo o futebol. Betti (2006) explicita que, as mídias, em particular, a televisão, vêm exercendo nos últimos tempos, um decisivo direcionamento no âmbito da cultura corporal do movimento, principalmente no que diz respeito ao exercício físico, a exemplo da prática do futebol, onde inserimos neste contexto a realidade santarena.

Diferentemente do passado onde os meios de comunicação eram “remotos”, e apenas uma minoria da população possuía um eletro-eletrônico em sua casa, hoje, ainda que persista a divisão social midiática, sua expansão é gigantesca, onde observamos o mundo conectado de diversas formas, seja da maneira que for, a exemplo da internet, televisão, rádios e celulares, e isso vem gerando várias modificações no formato de vida do ser humano como, por exemplo, sua conexão direcionados para variados temas como a cultura corporal do movimento, principalmente em relação ao esporte seja ele qual for, mas necessariamente nesse caso o futebol, que hoje se tornou um mercado midiático, já que,

A mídia exerce influência e interfere no comportamento do público e dos esportistas, agindo como uma verdadeira “ponte” entre o mundo e a realidade, estimulando, restringindo, condicionando visões de mundo, estabelecendo padrões de consumo, construindo formas de participação [...]” (ASSUMPÇÃO, 2010)

Com base no discurso acima, percebe-se o grande poder hipnótico que a mídia tem sobre a população, onde se verifica a associação da mesma com o capitalismo na qual se tem como principal objetivo o consumismo materializado pela obtenção do lucro, deixando de lado a reprodução do esporte como uma forma de lazer e diversão e passando a se tornar um modelo de telespetáculo comercial.

Além do perfil perceptível do esporte demonstrado acima, notamos a necessidade de percebê-lo de forma holística quando focamos nossas atenções para as diversas modalidades esportivas como o futebol articuladas a diversificadas áreas do conhecimento a exemplo da sociologia e da antropologia engajadas no curso de Educação Física.

Diante disso, podemos dizer que em Santarém a mídia influenciou as pessoas ligadas ao esporte onde, através de um clube local, que foi campeão de um torneio de âmbito nacional, obteve uma grande repercussão midiática, o que possibilitou o conhecimento do futebol santareno no cenário nacional, além de promover a valorização do clube tanto por parte da torcida quanto por parte do Merchandising, aumentando, sobretudo o incentivo de algumas políticas públicas locais, mesmo que tímidas e sofrendo de altos e baixos na atualidade.

IV - FUTEBOL SANTARENO: MEMÓRIAS DE UMA PAIXÃO.

Quando se faz uma análise do futebol em Santarém, Oeste do Pará, na região amazônica, as notícias não deixam negar que aceitabilidade ou sua negação pelas classes sociais do local, remontam a história desta modalidade esportiva no Brasil exposta por alguns autores já mencionados. (LOVISOLO:2011; MARINHO:2010 e CARMO JUNIOR:2010 e BETTI: 2006;)

Apesar dos parques materiais produzidos, a memória é algo que não pode ser “roubada” e muito menos apagada e nos valendo disso, nos apossamos de relatos formais e informais que evidenciaram cenas que demonstram uma prática esportiva, inicialmente elitizada, posteriormente popularizada nas famosas “peladas” e atualmente se insere no processo midiático e de mercantilização no futebol local. Acompanhe o que segue!

O futebol chega a Santarém e começa a ser praticado entre os anos de 1911 e 1912, sendo a primeira partida a ser disputada em 1913. No início, foram criados diversos clubes, como o Santarém Athletic Clube, Tapajós Foot Ball Club e o Paysandu Sport Club; anos mais tarde, em 1926, fundou-se o São Francisco Sport Club, e em seguida o São Raimundo Esporte Clube, em 1945 - o atual e único rival ainda existente do São Francisco; no ano seguinte, fundou-se o Fluminense Atlético Clube. (Manolo Aquino, 2011)

O primeiro clube a se profissionalizar foi o Sport Club Santarém, também denominado Bom Sucesso. No entanto, outras equipes foram formadas, porém sem muita expressão e logo foram desfeitas. Nesse período o futebol era praticado com bastante entusiasmo pelos atletas por inúmeros bairros da cidade. Assim era praticado o futebol amador, em especial nas famosas “peladas”, ou seja, a prática do futebol sem compromissos formais, demonstrando que a história do futebol como diversão, amadorismo e profissionalismo se materializou em Santarém de forma contextualizada, sociologicamente falando, conforme nos indicou (REIS e ESCHER: 2008; LEVINE *Apud* (RODRIGUES:2004)

Nesse aspecto vale ressaltar que o futebol local praticado nesse período possuía características amadoras sem intuições profissionais, ou seja, como esporte de “pelada”. A “pelada” era realizada entres os bairros e possuía grande importância para a população, pois unia as pessoas em torno de um esporte, uma vertente esportiva que se “impregnou” no coração e na mente das pessoas, segundo depoimento de um jornalista esportivo local.

A “pelada” e a competição informal era um dos grandes focos dessa prática esportiva, o futebol, principalmente durante as décadas de 1960 e 1970. Mas posteriormente o profissionalismo dominou o futebol local, valendo ressaltar a importância dos atletas santarenos com desempenho acima da média que foram transferidos para os grandes clubes da capital. Outros que se destacaram mais ainda, conseguindo jogar em times de grande repercussão nacional como Manoel Mari jogador do Santos Futebol Clube, de São Paulo, na década de 70, conforme relato abaixo,

“Criou-se o Clássico RAI X FRAN: São Raimundo e São Francisco com Clássico de Santarém. Importância do futebol santareno, onde a população começa a torcer pela sua equipe. O auge do futebol santareno foi nos anos 70 até 75, com futebol de altos craques Santarenos como Manoel Mari que jogou no Santos e hoje é compadre de Pelé” (pesquisa de campo, junho de 2011)

“Nos anos 75 para os anos 80, o futebol deu outra crescida. Onde se vê os jogadores sendo transferidos... Vocês já ouviram falar em Manoel Maria, Cuca, Bosco, Chico Monte Alegre. Foram tantos para Manaus e Rio de Janeiro. Eram jogadores dos anos 80 que se revelaram nacionalmente” (Pesquisa de campo: junho de 2011).

Os fatos relatados demonstrando a importância da região norte na revelação de jogadores no futebol nacional, a exemplo do paraense Paulo Henrique Ganso, na atualidade. Mas algumas contradições neste contexto se apresentam, conforme depoimento abaixo:

“Nos anos 90, surge outras safras de jogadores... mas o que deu uma pincelada no futebol amador, foi o início do profissionalismo, foi o Sport Clube Santarém....mas não passou de dois anos. Depois foi a vez do São Francisco e depois o São Raimundo....Ai o futebol perdeu seu sentido, mas o profissional não deu sustentação ao futebol.... e ninguém vai mais para o estádio...Por causa do profissionalismo que o São Francisco caiu....Caiu um gigante....perdendo sede, patrimônio que foi embora. Isso fez com que o São Raimundo ficasse mendigando” (Pesquisa de campo: junho de 2011).

Sob a ótica da sociologia do esporte, notamos que em função dos fatos aqui mencionados, tornou-se um dos principais fatores que culminou para que ocorresse o enfraquecimento do futebol santareno, isto é, a migração dos jogadores locais para outros clubes dos diversos lugares do Brasil, além do baixo índice de público que compareciam aos jogos. Isso se evidencia no depoimento a seguir:

‘A diretoria de outrora continua amadora, mas algumas pessoas ajudaram o futebol de Santarém, porque eles acreditaram e fizeram um time, de fato, profissional que só vinha dá show aqui... Mas o que aconteceu, isso influenciou o futebol santareno em ganhar um campeonato nacional. Ele ganhou e ficou conhecido em todo o Brasil e em todo Mundo, ganhando o campeonato da serie D como o São Raimundo ganhou... A Globo mandou equipe, uma equipe histórica....e mandou uma equipe do globo esporte antes do clássico... e mandou toda equipe do Sport TV para ver quem ia ganhar, Macaé ou São Raimundo. Eles não sabiam de nada do São Raimundo... tô falando do São Raimundo por que foi ele que foi na frente e começou tudo...Mas depois tudo fracassou no futebol de Santarém’.(Pesquisa de campo: junho de 2011)

Ou seja, com o tempo os torcedores não tinham mais o entusiasmo de querer assistir aos grandes jogos de seus “queridos times do coração”, o que acabou favorecendo para a ocorrência de considerável desvalorização do futebol na cidade.

Contudo, Rodrigues (2001) ressalta que a causa do êxodo de jogadores tanto locais quanto nacionais estão ligadas a fatores como crise econômica, desorganização, excesso de jogos e falência dos clubes nacionais, além dos milionários salários pagos no exterior, permitindo a criação de um monopólio dos times europeus sobre os brasileiros e até mesmo sobre os locais.

Mas por outro lado, apesar dos fatores acima, notamos que em Santarém a resistência da vontade de praticar o futebol seja de maneira formal e informal é presente na região. Um exemplo disso é a escolinha de futebol de alguns clubes que buscam incentivar crianças e jovens para serem os futuros jogadores de base na região. Ou seja,

“... o esporte está ligado a uma pintura de formação que tira o jovem daquela rotina de não fazer nada... de não fazer nada... ele vai para as drogas... então jovem deve participar... elas são paralelas (lúdico X profissional), mas estão de lados iguais. profissionalismo é para ganhar dinheiro... mas o esporte lazer tem um compromisso muito social”. (Pesquisa de campo: junho de 2011).

As questões acima são demonstradas por Marinho (2010) quando em sua coletânea de texto, evidencia outra forma de analisar o esporte, inserindo neste contexto o futebol, onde a sociologia e suas abordagens, segundo o autor, tornam-se imprescindíveis para sua reflexão seja como técnica, como lazer ou prática pedagógica no curso de Educação Física.

Ainda continuando a investigação em Santarém, segundo o entrevistado, é preciso ver o futebol de forma organizada, para que os resultados positivos sejam a consequência de um trabalho em grupo, envolvendo, dirigentes, técnicos, jogador. Mas para que isso ocorra, é necessário...

Profissionalizar dirigentes... Ele tem obrigação de criar uma diretoria de futebol... Eles vão contratar pessoas que conheçam de futebol que pode fazer o negocio funcionar profissionalmente... Deve ser trabalhada a equipe de base... Deve ser dado prioridade ao treinador... Ninguém pode substituir o lugar do treinador (Pesquisa de campo 2011)

Além disso, notamos que apesar da fragilidade dos clubes locais como São Francisco e São Raimundo no cenário nacional, esforços e poucos investimentos são feitos para que eles ascendam o cenário da elite do futebol brasileiro, como alguns anos ocorreu.

“E depois o futebol saiu de cena. O que faltou foi público. E acho que os atletas perdem a vontade. Nos jogos de pelada davam uma gorjeta para os jogadores, porque a falha na decadência moral... e o público não acreditava mais... e uma partida de futebol não dava 200 pessoas. Só na partida de RAI X FRAN que dava duas mil pessoas nos anos 90”
(Pesquisa de campo: junho de 2011)

Por fim, notamos que o clássico santareno RAI X FRAN, ou seja, São Raimundo e São Francisco, é uma estratégia para a sobrevivência no processo de turbulência que vive o futebol local, onde a sociologia, melhor ainda a sociologia do esporte, seja um dos caminhos para o entendimento do nascimento, vivência e resistência da simbologia que envolve o futebol, em particular, o contextualizado, onde símbolos e significados são colocados como reflexão dessa modalidade esportiva dentre os vários cursos na graduação a exemplo da Educação Física.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os referenciais teóricos utilizados na construção deste artigo serviram de alicerce para elaboração da pesquisa realizada no âmbito da pesquisa de campo, onde a associação de idéias pautadas nas entrevistas sobre o futebol santareno, mídia e teoria social, nos ajudaram a compreender melhor o papel da sociologia do esporte no estudo das mídias, ligadas ao contexto do esporte moderno, em especial sobre o futebol em Santarém em suas variadas abordagens, positivismo, funcionalismo, compreensivismo e dialética materialista histórica.

A atual estrutura do esporte, especialmente quando tratamos do futebol, está fortemente ligada às questões mercadológicas, onde a mídia exerce sua influência de maneira abrangente sobre as massas populares, através da venda de produtos, contratação de bens e serviços, além da marcante presença do esporte telespetáculo, mega eventos na vida da população em todas as regiões do Brasil, inclusive Santarém, demarcando a visão materialista histórica deste processo, cuja ação social e individual dos atores sociais entram em cena, bem clareada no compreensivismo de Max Weber.

Neste contexto, vários pontos relevantes foram discutidos durante a elaboração deste artigo, dentre os quais, estão o contexto histórico-social do futebol ligada a uma visão sociológica por meio da Sociologia do Esporte, o processo de evolução e consolidação da modalidade esportiva do Brasil, a relação entre o futebol e identidade nacional do brasileiro, o fenômeno da mídia e sua forte influência no esporte inserido dentro do contexto capitalista, visando o lucro, por meio do marketing esportivo tido a preço do futebol, e a vontade de ascensão econômica e social dos que se inserem no mundo esportivo, onde Santarém aparenta ser o reprodutor da história do futebol nacional desde as décadas de 1920 aos dias atuais.

Os fatores citados acima se encontraram presentes não somente no contexto do futebol mundial e nacional, mas também podemos ver o seu reflexo presente no futebol local, demonstrando que até mesmo o futebol santareno, encontra-se englobado nesse contexto abrangente e mercadológico das mídias que regem o sistema de produção capitalista ligado ao esporte, e em particular o futebol santareno, cujo foco sociológico na Educação Física poderá ser uma alternativa explicativa deste fenômeno na região Amazônica.

PALAVRAS-CHAVE

Sociologia do Futebol, Mídia, Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPTÃO Lot, SAMPAIO, TMV; CAETANO J.N.N, CAETANO JUNIOR, M.A SILVA J.V.P. Temas e questões fundamentais na Sociologia do esporte. **R. Bras. Ci. e Mov.** 2010; **18(2) : 92-99.**
- BETTI, Mauro. O papel da Sociologia do Esporte na retomada da Educação Física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.191-93**, set.2006. Suplemento n.5.
- COLEÇÃO de olho no mundo recreio. Futebol: das peladas à copa do mundo. **Revista Recreio, 1999.** P. 6-40. Ed. Abril Multimídia. 2010
- LIEDIKE FILHO, Eno D. A sociologia no Brasil: história, terias e desafios. In: **DOSSIÊ. Sociologia**, Porto Algre, ano 7 numero 14. Jul a dez/2005 (p.376-437)

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Sociologia do Esporte: temas e problemas. In: **Caderno de Formação RBCE, p.80-91**, jul.2011

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Editora brasiliense.2003 (coleção primeiros passos)

MARINHO, Vitor. **O esporte pode tudo**. – São Paulo. Cortez Editora. 2010 (Coleção Questões da nossa época, volume 3)

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. **Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil**. Sociologias, Porto Alegre, ano6, nº 11, jan/jun 2004, p.260-299

REIS, Heloisa Helena e ESCHER, Thiago Aragão. Futebol e Sociedade. **Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.29, n. 3, p.203-206**, maio 2008.

MAICKSON DOS SANTOS SERRÃO
Rua Angélica, 480, Aeroporto Velho
CEP: 68030-300 Santarém-Pará
Telefone: (93) 91105888
maickyboim@gmail.com